

ADEUS AO ÍCONE

Da esquerda à direita, políticos e autoridades lamentaram a morte do apresentador. Ao longo de sua trajetória, o dono do SBT entrevistou todos os presidentes do pós-ditadura. Ao lado de Alckmin, viveu um dos momentos mais críticos da vida

Repercussão em Brasília

» EVANDRO ÉBOLI

As manifestações de condolência e pesar pela morte de Sílvio Santos mobilizaram espectros distintos da política brasileira, da esquerda à direita, e autoridades dos Três Poderes da República. A política não era algo estranho ao apresentador, que protagonizou uma tentativa frustrada de disputar a Presidência da República, em 1989, e usava seus programas ao domingo para exibir a “Semana do presidente”, que incluiu até a agenda de João Baptista Figueiredo, último general-ditador do país.

As reações de autoridades reverberaram nas redes sociais e em notas oficiais. Em sua conta oficial, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva lamentou. Para ele, Sílvio foi a “maior personalidade da história da televisão brasileira e um dos grandes comunicadores do país”. Lula lembrou o passado do apresentador, de vendedor ambulante até o empreendedor.

“Mas será sempre lembrado como Sílvio Santos, o rosto e a voz dos domingos de milhões de brasileiros e brasileiras, querido pelas suas ‘colegas de trabalho’, como carinhosamente chamava as telespectadoras. Com seu talento e carisma lançou e deu apoio a muitos talentos da televisão, do humor e do jornalismo. Era uma das pessoas mais conhecidas e queridas do nosso país. Ao longo dos anos, nos encontramos em programas de TV, reuniões e conversas, sempre com respeito e carinho”, postou Lula.

Bolsonaro emitiu uma manifestação mais sucinta e declarou que o apresentador tinha um carisma irresistível.

“Hoje nos deixa Sílvio Santos, um exemplo de alegria e empreendedorismo para todos nós. Homem simples, de trato fácil, com um carisma irresistível. Começou como vendedor ambulante nas ruas do Rio e se tornou um dos maiores empresários de

Ricardo Stuckert/Palácio do Planalto



Sílvio Santos, o rosto e a voz dos domingos de milhões de brasileiros e brasileiras”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

comunicação do Brasil”, manifestou Bolsonaro.

Difícil uma liderança política nacional que não tenha se encontrado com Sílvio Santos, que não esteve em seu programa. Nunca declarou seu voto. Pelo palco de seu programa, passaram todos os presidentes eleitos depois da

ditadura: Fernando Collor, Fernando Henrique Cardoso, Lula, Dilma Rousseff e Jair Bolsonaro. O SBT foi fundado no governo de Figueiredo (1979 a 1985), e o apresentador declarou mais recentemente, em 2017, que, se não fosse o general, estaria até hoje “vendendo caneta na Praça da Sé”.

Um empreendedor que, do zero, criou uma das maiores emissoras do país”

Luís Roberto Barroso, presidente do STF

Alckmin também já esteve no programa do dono do SBT. Quando governador, o hoje vice-presidente teve um papel decisivo num episódio que marcou a vida de Sílvio, o sequestro da filha Patrícia Abravanel. Dois dias após a libertação da caçula, Sílvio foi mantido refém por

um dos sequestradores, que invadiu a casa do empresário, e só foi solto após a presença do então governador.

Na sua manifestação, Alckmin não citou essa passagem e afirmou que o apresentador fazia parte das famílias dos brasileiros. “Hoje o Brasil não perdeu apenas

um de seus maiores comunicadores, mas ‘alguém de casa’, de todas as casas. Com uma voz inconfundível, uma simplicidade cativante e um microfone na lapela, Sílvio Santos trouxe alegria para milhões de lares brasileiros”, afirmou.

Congresso

As duas principais lideranças do Congresso também lamentaram a morte de Sílvio. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), afirmou se tratar de um comunicador “imprescindível”. “A magnitude alcançada pelo carisma, pela versatilidade e pelo talento de Sílvio Santos o tornou imprescindível como um dos maiores comunicadores do entretenimento do nosso país”, afirmou Pacheco.

Lira lembrou a trajetória de sucesso trilhada. “Sua trajetória pessoal, familiar e profissional é exemplo para todos os brasileiros. De competente vendedor ambulante, ele construiu um dos maiores grupos de comunicação do Brasil. Sílvio Santos, sem jamais perder seu jeito natural e expansivo, transmitiu alegria aos lares do país durante décadas.”

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, afirmou em nota que, “do zero”, Sílvio criou uma grande emissora. “Sílvio Santos tem uma história de sucesso empresarial que sempre será exemplo. Um empreendedor que, do zero, criou uma das maiores emissoras de televisão do país.”

Michel Temer declarou que a morte de Sílvio revelou a “alma brasileira que nos une” e que mesmo quem não gostava dele o respeitava.

“Sílvio, que se fez amado por um país inteiro, foi, sendo ele mesmo o tempo inteiro, sem concessões a seus críticos, admirado por todos. Mesmo quem não gostava dele o respeitava e o amou, cada um à sua maneira, porque foi autêntico”, disse o ex-presidente.

A frustrada tentativa de chegar ao Planalto

Sílvio Santos fez uma incursão no universo político-eleitoral. Tentou, sem sucesso, ser candidato a presidente da República, e logo na volta da democracia, em 1989, na primeira eleição direta após 21 anos de ditadura no país. Sua pretensão foi barrada pela Justiça Eleitoral a uma semana da votação, em 9 de novembro de 1989.

O apresentador se filiou ao Partido Municipalista Brasileiro, o PMB, e o anúncio de sua entrada no páreo agitou a política nacional. Mas a aventura durou até o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) julgar a situação da legenda que escolheu para concorrer. Por um acachapante 7 a 0, o Tribunal barrou a candidatura do empresário e ainda declarou o PMB extinto. O registro provisório do partido havia caducado em 15 de outubro daquele ano.

Liderança

Nas pesquisas eleitorais da época, Sílvio aparecia com mais de 20% das intenções de voto e ameaçava os concorrentes Fernando Collor (PRN), Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Leonel Brizola (PDT) e Mário Covas (PSDB). Na primeira aferição com sua presença na disputa, feita pelo Instituto Gallup no início de novembro, Sílvio liderava com 29% das intenções de voto. Collor, que até então liderava, caiu para segundo, com 18,6%, seguido de Lula, 10,6%, e Brizola, 9,9%.

O apresentador quase chegou a participar de debates. Mas, mesmo ausente, era muito citado pelas quase adversários, que se referiam a ele como “oportunista”, uma candidatura fruto de uma “articulação da direita” e um “produto do Palácio do Planalto”, cujo presidente era José Sarney. No dia

Correio Braziliense/ Reprodução



Correio Braziliense/ Reprodução



Amigos e artistas saúdam o eterno “patrão”

Artistas e personalidades da TV prestaram homenagens ao dono do STB. Todos com histórias de carinho e lamentando a notícia divulgada na manhã de ontem. O patrão, como era carinhosamente tratado por muitos, deixou uma legião de fãs, inclusive, celebridades.

O amigo Carlos Alberto da Nóbrega, apresentador do clássico *A Praça é Nossa*, confidenciou que estava sob efeito de medicamentos, tamanho o impacto da notícia.

“Eu tenho pressão alta. Hoje eu estava no sítio e a Renata (sua

mulher) viu, pela internet, essa notícia que eu jamais queria saber. Claro, minha pressão subiu para 19/11. Vim logo para São Paulo. Eu estou dopado, não vou mentir. Eu estou com remédio, porque, imagina você, em 1954, conhecer uma carioca que tinha 18 anos, e começar uma amizade com o Sílvio. Crescemos juntos. Acompanhei todo o sucesso. E você foi embora, cara. Eu ainda não assimilei. A ficha não caiu ainda”, disse o humorista.

Em entrevista ao SBT, Celso Portioli se emocionou bastante

diante da câmera. “É o dia mais triste para a televisão brasileira. Eu nunca imaginei que eu ouviria, que eu receberia essa notícia. Eu sempre pensei que ele era imortal. Aliás, ele é imortal. O animador, a lenda, o grande comunicador. Isso é imortal. Se ele pudesse falar alguma coisa, falaria: ‘não quero choro, não quero homenagem, não quero nada’”, recordou.

Marcos Mion, apresentador do programa *Caldeirão, da TV Globo*, também registrou seu carinho. “Você é o maior de todos,

a maior inspiração, tudo o que qualquer comunicador jamais sonhou em ser, em conquistar. Você é eterno, Sílvio”, disse, lamentando a morte do dono do SBT, a quem se refere como “o maior de todos os tempos”.

Apesar de nunca ter trabalhado na emissora, Mion participou do *Programa do Sílvio Santos* algumas vezes. Ele dedicou sua carreira ao veterano da TV: “dedico a você toda a minha carreira”. “Sílvio Santos, parece até surreal que nos deixou, porque o Sílvio sempre existiu e com certeza

sempre vai existir. Para mim, como fã, é um dia de muita dor. E como comunicador, tudo que a gente faz na televisão, parte do Sílvio. Ou se não partiu dele, passou por ele”, afirmou Mion antes de começar seu programa. “É um homem que ofereceu toda a sua vida para nos trazer alegria.”

O assistente de palco, Roque, antigo funcionário da emissora e amigo de Sílvio por seis décadas, também se manifestou nas redes. “Perdi não só um patrão, mas um grande amigo. O Sílvio sempre foi mais do que

um chefe. Ele era um mestre, alguém que ensinava com um sorriso e acreditava na simplicidade e no valor das pessoas. Para mim, a perda é ainda maior: perdi um irmão de vida.”

Ana Maria Braga expressou sua emoção afirmando que ontem, com a morte de Sílvio, a TV voltou a ficar em preto e branco. “Hoje a TV volta a ficar em preto e branco. Um dia em que perdemos a cor e a alegria. A história da televisão ficará para sempre marcada pelo legado desse grande e único comunicador.

Correio repercutiu liderança de Sílvio Santos na corrida eleitoral

do julgamento da concessão de registro ou não à sua candidatura, o TSE recebeu mais de 250 telegramas e uma centena de abaixo-assinados pela impugnação do

nome de Sílvio Santos. A manchete do *Correio* em 10 de novembro, dia seguinte à decisão do TSE que frustrou o apresentador, foi: “TSE acaba com

TSE acabou com sonho do apresentador de chegar à Presidência

show de Sílvio Santos”. O conteúdo da reportagem informava que o apresentador, triste com o veredicto do Tribunal, passou a véspera em casa, recluso, sem

receber ninguém. Ao humorista Carlos Alberto da Nóbrega, seu amigo e do SBT, Sílvio mandou dizer que estava com dor de cabeça. (EE)